

“Plano Verão”

TODO APOIO À GREVE GERAL

O “Plano Verão”, que o governo Sarney - com apoio militar e da maioria do Congresso - decretou para ganhar fôlego até as eleições de novembro, está com os dias contados. Apesar de uma curta sobrevida graças ao truque do tabelamento pelo pico dos preços, as maciças transferências de renda para o exterior, a pressão dos juros elevados e os serviços da dívida interna minam o “congelamento” e vão detonar novamente o processo inflacionário. Isto, aliás, já estava embutido no próprio pacote, por conta do aumento das tarifas dos serviços públicos, da remarcação geral dos preços anterior ao “Plano Verão” e da desvalorização da moeda.

O governo fez demagogia quando prometeu conter o déficit público demitindo 60 mil funcionários públicos, que não são os culpados pelos descabros da política econômica. Está demonstrado que, nos dois dias que se seguiram ao pacote, o governo gastou um bilhão de dólares para cobrir a ciranda financeira do “overnight” - valor superior ao da folha de pagamento mensal de todo o funcionalismo público, mais os aposentados e pensionistas da União.

O governo se comprometeu com o FMI a aplicar uma política econômica de arrocho, de privatização, mas até agora não conseguiu receber o dinheiro novo para investimentos que esperava em troca de sua submissão e do pagamento em dia da dívida externa.

Recessão e arrocho

Mistificador e fracassado, na esteira do “Plano Verão” restaram a recessão - que o próprio empresariado reconhece - e um violento arrocho salarial, com perdas superiores a 40%, que os trabalhadores tratam de recuperar com mobilização, jornadas de luta e com a greve geral convocada para os dias 14 e 15 de março.

O PT, que desde o primeiro momento denunciou o “Plano Verão” como recessivo, eleitoreiro e prejudicial aos trabalhadores, reafirma: só ganharam com ele os banqueiros internacionais, os grandes exportadores e os especuladores financeiros. A população, que mais um vez foi sacrificada e continua perdendo, precisa resistir, se organizar e sepultar este pacote enganador.

Para além das medidas de ordem exclusivamente econômica, de opção por um modelo privatista, neoliberal, concentrador de renda e subordinado ao capital estrangeiro, o “Plano Verão” tem um outro sentido, político, ideológico, de

mais longo prazo. Na verdade, ele busca também o consenso da classe dominante em torno de uma candidatura presidencial do centro e da direita, que consiga apoio externo para seus projetos e para seu esquema de dominação.

Por tudo isso, não basta apenas derrotar o “Plano Verão”. É preciso também derrotar o projeto do governo e substituir Sarney o quanto antes, através de uma emenda constitucional que antecipe as eleições presidenciais. Assim estaremos nos contrapondo às aventuras de desestabilização do processo institucional e às manobras que visam implantar no país um parlamentarismo de ocasião, destinado unicamente a tentar barrar o avanço da candidatura Lula.

A alternativa do PT

À política econômica antipopular do governo Sarney, o PT opõe o seu Plano Econômico Alternativo de Emergência, para vencer a inflação pela via da retomada do desenvolvimento e com distribuição de renda. Aos acenos ilusórios e demagógicos de um “pacto social” para negociar salários, o PT responde com a exigência de reposição das perdas salariais e a criação de um dispositivo de segurança contra a inflação futura. Ao padrão de desenvolvimento que o “Plano Verão” tenta impor, o PT antepõe a necessidade de suspender o pagamento da dívida externa, de promover a reforma agrária, de controlar efetivamente os preços dos oligopólios, de passar os fundos sociais para o controle dos trabalhadores.

Atuando em conjunto com parlamentares progressistas no Congresso para anular as medidas provisórias baixadas pelo governo, e apoiando toda a mobilização atualmente em curso no movimento sindical e popular, o PT conclama todos os seus militantes e filiados a se engajarem com todas as energias nos preparativos da greve geral. Que cada diretório, que cada núcleo, que cada vereador, que cada deputado, que cada prefeito petista seja mais um a engrossar as grandes jornadas contra o “Plano Ladrão”.

Chega de arrocho, de enganação, de exploração. A derrota do pacote é a derrota da direita, a derrota do governo Sarney e de sua política econômica.

*Diretório Nacional do PT
Fevereiro de 1989*

**O Brasil depende da gente
Lula para presidente**

ORIENTAÇÃO AOS MILITANTES

O Diretório Nacional orienta o Partido a adotar as seguintes iniciativas:

1. Todos os diretórios regionais e municipais devem reproduzir este boletim, com a posição oficial do PT, bem como devem divulgar o calendário de atividades e de mobilização para a greve geral;
2. Incentivar e participar das atividades de agitação, propaganda e organização da greve geral;
3. Organizar a participação dos petistas do movimento popular e sindical nas plenárias e jornadas de luta programadas pela CUT e pela coordenação da greve geral;
4. Liderar a constituição dos comandos de greve e conduzir a articulação do fórum de entidades e partidos de apoio à greve geral.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Este é o calendário de mobilização definido pela CUT:

* A partir de 17 de fevereiro: articulação do fórum de partidos políticos e entidades da sociedade civil em apoio à greve geral.

* 22, 23 e 24 de fevereiro: reunião ampliada da Direção Nacional da CUT para balanço do movimento, avaliação da data e programação da greve.

* 1.º de março: Dia Nacional de Mobilização, com panfletagens, comícios, passeatas e todas as formas possíveis de manifestação contra o "Plano Verão".

* 14 e 15 de março: greve geral.

* 15 de março, ao final da tarde: reunião do comando nacional de greve para avaliar o movimento e decidir pela continuidade ou não da greve geral.



Veja quanto você foi arrojado

Segundo o Dieese, o "Plano Verão" está causando perdas salariais de no mínimo 40%, dependendo da data-base. Na tabela abaixo, veja quanto seu salário deve ser reajustado para voltar ao nível de março de 1986, quando foi decretado o Plano Cruzado.

Meses	Choque Verão (em %)	Reajuste Necessário		Salário Real Março 86 = 100 (em %)	Perda (em %)
		Sem Plano Verão (em %)	Com Plano Verão (em %)		
Janeiro	—	70,28	70,28	58,73	41,27
Fevereiro	14,73	107,92	81,24	55,18	44,82
Março	10,37	104,81	85,56	53,89	46,11
Abril	6,37	104,90	92,63	51,91	48,09
Maio	1,69	99,66	96,66	50,85	49,15
Junho	—	99,64	99,64	50,09	49,91
Julho	2,67	96,55	91,44	52,24	47,76
Agosto	—	86,47	86,47	53,63	46,37
Setembro	—	87,60	87,60	53,30	46,70
Outubro	—	83,64	83,64	54,45	45,55
Novembro	—	75,18	75,18	57,08	42,92
Dezembro	—	73,98	73,98	57,48	42,62



LULA PRESIDENTE